

## CIÊNCIA E TECNOLOGIA QUÂNTICA NO CINEMA

### ODS (4)

Mariah Santiago da Costa Morais (Escola Jardim das Nações)

Luca Neves de Oliveira (Escola Jardim das Nações)

Rafaella Costa Carvalho (Escola Jardim das Nações)

Murilo da Silva Limeira (Escola Jardim das Nações)

Murilo Coelho de Moraes (Escola Jardim das Nações)

Ana Paula Ribeiro (Escola Jardim das Nações)

A relação entre ciência, tecnologia quântica e cinema tem se mostrado uma via fértil para a popularização de conceitos científicos complexos, ainda que muitas vezes revestidos de licenças ficcionais. Filmes como *Interestelar*, *Homem-Formiga*, *Matrix* e *Vingadores: Ultimato* incorporam ideias como superposição quântica, emaranhamento e a existência de universos paralelos, aproximando o grande público de temas antes restritos ao ambiente acadêmico. Essas produções, ao explorar narrativas envolventes e efeitos visuais impressionantes, despertam a curiosidade do espectador e promovem o interesse por áreas da física que, tradicionalmente, são vistas como inacessíveis ou excessivamente técnicas. No entanto, o problema reside no risco de que essas representações, por mais criativas e instigantes que sejam, gerem interpretações distorcidas sobre os princípios da física quântica, confundindo ficção com realidade científica. A dramatização e a simplificação de conceitos complexos podem levar à formação de ideias equivocadas, dificultando a compreensão dos fundamentos reais da ciência quântica. Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo investigar de que maneira a ciência quântica é representada no cinema e quais os impactos dessas representações na percepção pública. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, combinando análise fílmica, estudo de caso comparativo e revisão bibliográfica especializada. Além disso, foram realizadas entrevistas com professores de física e divulgadores científicos, a fim de contrastar as visões apresentadas nas obras com os conhecimentos consolidados pela ciência. Os resultados evidenciaram que, apesar das liberdades criativas e de cenários muitas vezes irrealistas, o cinema funciona como uma ferramenta poderosa para despertar

curiosidade, estimular o debate e incentivar a busca por conhecimento. Conclui-se, portanto, que as narrativas cinematográficas exercem um papel relevante na divulgação científica, desde que acompanhadas de mediação crítica e contextualização adequada.

Palavras-chave: Cinema; Mecânica quântica; Ficção científica; Divulgação científica.